

EFEITOS DO USO DO CRACK SOBRE O FETO E O RECÉM-NASCIDO: UM ESTUDO DE REVISÃO

Cláudia Flores Abraham

Psicóloga pela Faculdade de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul (FADERGS). Consultora em Dependência Química pela Acurarte. E-mail: <caca_abraham@hotmail.com>

Adriana Raquel Binsfeld Hess

Psicóloga. Mestre em Psicologia clínica. Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente do Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: <adrianarbhess@gmail.com>

RESUMO

O consumo de crack configura-se hoje como um problema emergente de saúde pública. A preocupação acerca deste fenômeno aumenta quando se entende o consumo como um fator que coloca em risco, por exemplo, a experiência da maternidade, pois os danos podem ser irreversíveis. Levando em conta a importância de estudar esse tema e escassez de produções científicas que abordem a temática em sua complexidade e implicações, o objetivo desse estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura a fim de contribuir na psicoeducação de gestantes sobre os efeitos do crack para o feto e o recém-nascido. Foram incluídos 25 artigos. Os estudos sugerem que o uso materno de drogas pode acarretar uma redução da chegada de nutrientes e de oxigênio para a placenta e, conseqüentemente, atingir o feto, ocasionando inúmeros problemas em seu desenvolvimento. Dentre as conseqüências negativas nos recém-nascidos destacam-se: alterações no reflexo de sucção, baixo peso ao nascer, tremores, sudorese excessiva, choro estridente e até mesmo convulsões. Salienta-se a importância de mais estudos que acompanhem as gestantes usuárias de crack, bem como o desenvolvimento dos seus bebês, podendo fornecer evidências das conseqüências do uso do crack na gestação em longo prazo.

Palavras-chave: cocaína/crack, feto, gravidez, recém-nascido

INTRODUÇÃO

O uso abusivo de *crack* é um fenômeno crescente que se encontra difundido no mundo todo. O aumento do consumo da droga é tão evidente que adquire dimensões de uma pandemia, configurando-se como um dos maiores problemas de saúde pública em detrimento aos custos aos sistemas de saúde, exposição às doenças transmissíveis, sofrimento familiar, convívio com a criminalidade e o risco iminente de morte (Silva-Júnior *et al.*, 2012).

A cocaína é uma substância natural extraída da planta *Erythroxylon coca*, de onde se obtém

uma pasta sob a forma básica. Pode ser consumida de diferentes maneiras, dependendo da forma de preparação: intranasal, oral, endovenosa e inalatória (Barreto & Parker, 2007; Mello, 2011). Já o *crack*, é a forma inalatória de apresentação da cocaína. Ele é preparado por um processo de aquecimento, através da fusão de éter ou hidróxido de sódio à cocaína (Silva, 2014b; Siqueira, Fabri, & Fabri, 2011). Além disso, para sua fabricação, alguns produtos tóxicos podem também ser adicionados, como a gasolina e a querosene (Victor & Lima, 2013).

A via de administração é o que difere o *crack* da cocaína. Por ser uma droga “fumada”, acaba causando efeitos sobre o Sistema Nervoso Central

de forma mais intensa (APA, 2002; APA, 2014). Os vapores da droga atingem diretamente os pulmões e de lá são conduzidos para a corrente sanguínea, o que atribui maior rapidez de efeito psicotrópico. A sensação, entretanto, é a mesma da cocaína bem como os demais efeitos, de euforia e bem-estar (Mello, 2011).

Segundo o relatório da Associação Brasileira de Psiquiatria (2011), a cocaína e o *crack* são consumidos por 0,3% da população mundial, do qual a maior parte dos usuários concentra-se nas Américas (70%), tendo aumentado na última década. A Pesquisa Nacional sobre o Uso de Crack, realizada pelo Ministério da Saúde em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (2014), identificou que o consumo de *crack* e/ou similares no Brasil, somando todas as capitais e o Distrito Federal, atinge a 0,81% da população dessas cidades, o que representaria cerca de 370 mil usuários regulares. Essa pesquisa, que entrevistou 32.359 usuários, aponta ainda que 20% dos indivíduos que frequentam as chamadas “*cracolândias*” são mulheres. Além disso, 10% das mulheres usuárias entrevistadas relataram estar grávidas.

No período gestacional ocorrem muitas mudanças que se apresentam à mulher em termos físicos, psicológicos, familiares e sociais (Klaus, Kennel, & Klaus, 2000). A gravidez, para além de simples momento de desenvolvimento fetal, representa a experimentação de um novo papel na vida da mulher (Teixeira, 2001).

No contexto da gravidez, conforme o trabalho de Moreira *et al.* (2012), o uso de substâncias pode acarretar implicações físicas e comportamentais, tanto para a mãe como para o feto, o que deve ser motivo de grande preocupação social e de saúde pública. Estudos mostram que a prevalência do uso da cocaína, assim como de seu produto alcalinizado (*crack*), tem aumentado consideravelmente na população obstétrica durante as últimas décadas e com isso também as complicações maternas e perinatais (Yamaguchi, Cardoso, Torres, & Andrade, 2008).

De acordo com o Ministério da Saúde (2014), existem atendimentos de saúde, para além da esfera obstétrica, às mulheres em situação de risco expostas a doenças sexualmente transmissíveis, usuárias de drogas e vítimas de violência doméstica e/ou sexual. Devido às condições insalubres da gestante, esse tipo de atendimento psicossocial tem como foco a prevenção, cujo objetivo principal a reinserção social.

Face ao exposto, o presente estudo objetiva revisar sistematicamente a literatura buscando identificar os principais efeitos do uso de *crack*, pela gestante, sobre o feto e o recém-nascido. Buscar-se-á colaborar com achados importantes nessa área de grande relevância social. Espera-se que o presente estudo também possa contribuir para a elaboração de políticas públicas futuras, tanto a nível preventivo quanto interventivo.

MÉTODO

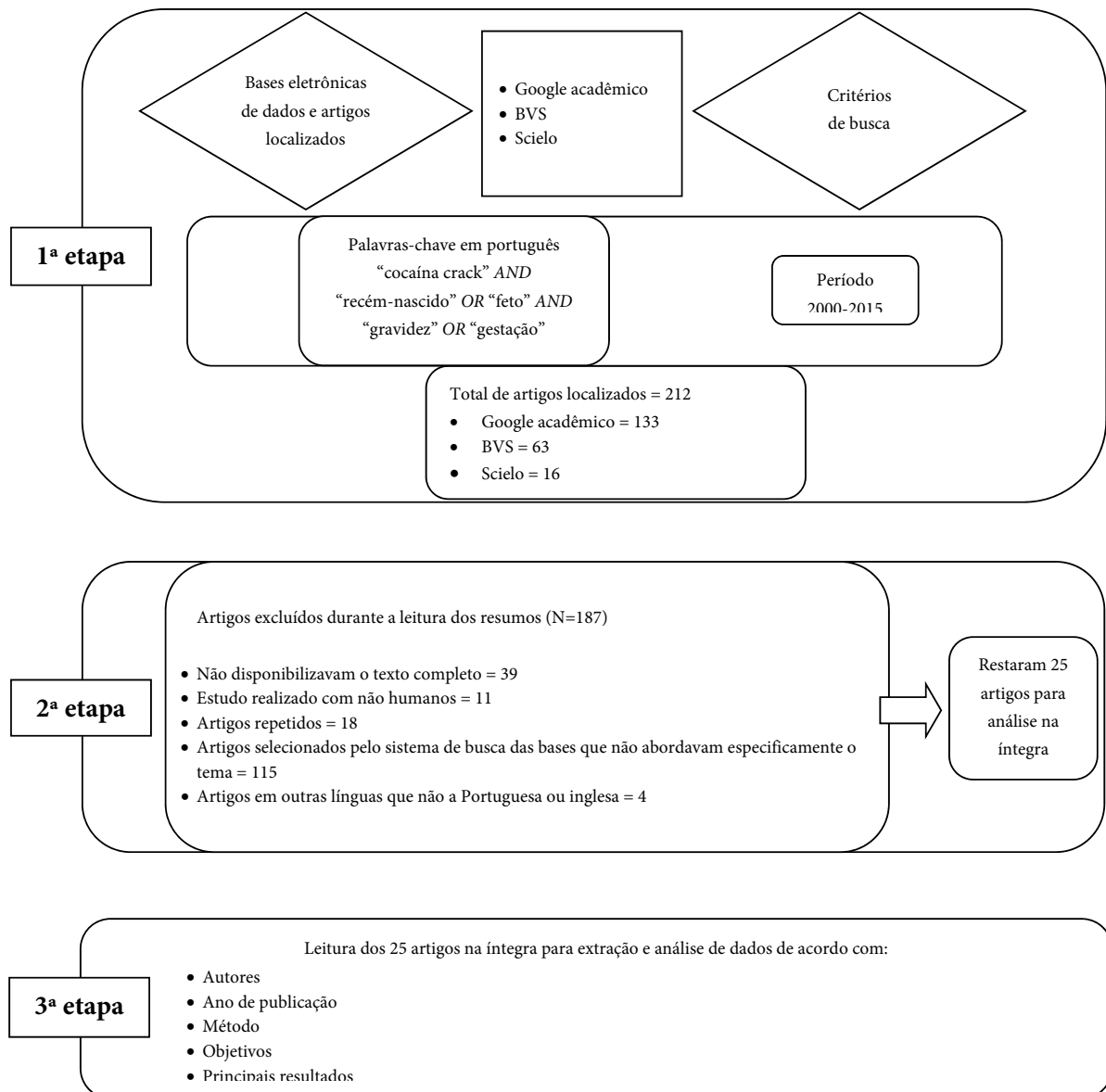
Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, de publicações nacionais, dos últimos quinze anos, que versem sobre a temática do uso do *crack* na gestação e as consequências para o feto/bebê recém-nascido. Conforme Costa e Zoltowski (2014), esse método permite potencializar a busca dos materiais e estabelecer um processo padronizado de reunião e avaliação dos artigos a partir da busca realizada em bases de dados.

A pesquisa e a análise do material bibliográfico foram conduzidas em três etapas. Na primeira etapa foi realizada uma pesquisa nas bases de dados Google Acadêmico, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), em setembro de 2015. Os descritores utilizados foram: “cocaína crack” AND “recém-nascido” OR “feto” AND “gravidez” OR “gestação”, não sendo realizado qualquer tipo de seleção por título, autor ou outro critério.

Na segunda etapa, foram pré-selecionados artigos potencialmente relevantes para análise. A busca gerou 212 publicações. Houveram 18 artigos repetidos. Foram extraídos 187 artigos a partir dos critérios de exclusão: a) estudo escrito em outras línguas que não a Portuguesa ou Inglesa; b) não disponibilizaram o texto na íntegra; c) estudo realizado com não humanos e d) artigos selecionados pelo sistema de busca das bases que não abordavam especificamente o tema.

Na terceira etapa, as publicações restantes foram analisadas a partir dos critérios de exclusão citados anteriormente e os artigos pré-selecionados foram lidos na íntegra e minuciosamente analisados. Por conseguinte, foi empregada uma análise temática de conteúdo dos artigos, determinando, por meio da leitura integral de cada estudo, temas predominantes de acordo com autores, ano de publicação, método, objetivos e a síntese dos resultados apresentados. Por fim, 25 estudos fecharam todos os critérios (Figura 1).

Figura 1
Diagrama de sistematização dos artigos revisados



RESULTADOS

Os estudos foram categorizados de acordo com autor, ano de publicação, local do estudo, objetivo, método e síntese dos principais resultados. Os mesmos encontram-se resumidos na Tabela 1.

Tabela 1

Descrição dos estudos sobre as consequências para os bebês, do uso de crack, pela gestante, sobre o feto e o recém-nascido.

Autor e ano de publicação	Local do estudo	Objetivo	Método	Síntese dos principais resultados
Cunha & Rota (2000)	Porto Alegre RS	Estudar a exposição pré-natal à cocaína com ênfase nos seus efeitos neurocomportamentais	Revisão bibliográfica	A exposição pré-natal à cocaína apresenta uma incidência de até 13,5% e os efeitos no recém-nascido são em grande parte sobre o desenvolvimento do sistema nervoso.
Barreto & Packer (2007)	São Paulo SP	Aprofundar a relação entre as substâncias lícitas e ilícitas e a gravidez	Revisão bibliográfica	As drogas lícitas, álcool e tabaco são as mais comuns, não só durante a gestação como na sociedade como um todo, mas não podemos ocultar o uso das drogas ilícitas como Cocaína e Maconha, descrevendo os efeitos destas no desenvolvimento do feto.
Yamaguchi, Cardoso, Torres & Andrade (2008)	São Paulo SP	Abordar de maneira objetiva as drogas de abuso (álcool, cocaína, maconha e tabaco) mais comumente utilizadas pelas mulheres em idade reprodutiva e seus efeitos.	Revisão bibliográfica	Efeitos teratogênicos no feto, retardo do crescimento intrauterino, vasoconstrição, malformações, descolamento prematuro da placenta, etc.
Bastos & Borna (2009)	Maringá PR	Comparação dos efeitos nocivos ao feto e ao neonato de duas drogas, uma considerada lícita (nicotina) e outra ilícita (cocaína) que podem ser utilizadas durante a gestação.	Revisão Bibliográfica	Verificou-se que tanto a nicotina como a cocaína são capazes de produzir episódios de insuficiência placentária e de hipóxia fetal, acarretando crescimento intra-uterino restrito (CIUR), baixo peso ao nascimento, parto prematuro, aborto espontâneo e até malformações; os quais aumentam o risco da mortalidade fetal e infantil.
Holztrattner (2010)	Porto Alegre RS	Realizar uma pesquisa bibliográfica que verse sobre a atenção às usuárias de crack no período de gestação, parturição e puerpério imediato.	Revisão	Discutir sobre a atenção às usuárias de <i>crack</i> , buscando conhecer, na literatura, a droga e seus efeitos nos diferentes sistemas corporais, sobre a gestação, parto e puerpério, como descolamento prematuro da placenta, aborto espontâneo, microcefalia, etc.

Autor e ano de publicação	Local do estudo	Objetivo	Método	Síntese dos principais resultados
Alencar, Junior & Matos (2011)	Fortaleza CE	Realizar uma revisão sobre as principais consequências neonatais e em crianças do uso do crack durante gestação.	Revisão sistemática	Aponta como principais problemas neonatais relacionados ao <i>crack</i> : asfixia, prematuridade, baixo peso e alterações do comportamento. O vínculo mãe-filho costuma ser afetado. A síndrome de abstinência à droga pode ocorrer. Os recém-nascidos podem apresentar manifestações em vários sistemas do organismo, como choro estridente característico e convulsões. Dificuldade de sucção, diarreia, vômitos, febre, tremores, sudorese excessiva e palidez são frequentemente encontrados.
Mello (2011)	São Paulo SP	Abordar as repercussões neonatais do consumo de crack durante a gestação.	Revisão de Literatura	O uso de crack/ cocaína durante a gestação causa prejuízos ao neonato principalmente no que se refere ao peso de nascimento, perímetro cefálico e tendência a prematuridade.
Matos, Mello, Colombo & Melo (2011)	Maringá PR	Verificar o que mostra a literatura acerca dos efeitos neurobiológicos, cognitivos e comportamentais em recém-nascidos gerados sob a influência de drogas ilícitas como cocaína e crack	Levantamento Bibliográfico	Os efeitos provocados pelo uso de droga remetem ao efeito neurotóxico produzindo o que se considera neuroplasticidade negativa, com consequências em nível celular, funcional e comportamental.
Siqueira, Fabri & Fabri (2011)	Juiz de Fora MG	Descrever os efeitos do uso da cocaína na gestação, elucidando os seus principais efeitos farmacológicos e toxicológicos	Revisão bibliográfica	O uso de cocaína causa efeitos tanto na gestante como no feto, como trabalho de parto prematuro, diminuição do crescimento do perímetro encefálico, malformações, hemorragia intracraniana no feto.
Gasparin, Silveira, Garcez & Levy (2012)	Porto Alegre RS	Analisar o comportamento motor oral e global de recém-nascidos de mães que fizeram uso de <i>crack</i> e/ou cocaína durante a gestação e verificar se há relação entre o desenvolvimento dos sistemas sensorio motor oral (SSMO) e motor global	Estudo transversal	Em um instrumento de avaliação motora, não foi constatado diferença na comparação entre os escores de recém-nascidos de mães usuárias de <i>crack</i> e/ou cocaína e os de mães não usuárias. No Instrumento de Avaliação da Prontidão do Prematuro para Início da Alimentação Oral, os resultados apresentaram diferença. Foi observada associação entre os resultados de bebês que apresentaram atraso no TIMP com menor escore no Instrumento de Avaliação da Prontidão do Prematuro para Início da Alimentação Oral.

Autor e ano de publicação	Local do estudo	Objetivo	Método	Síntese dos principais resultados
Renner, Gottfried & Welter (2012)	Santa Cruz do Sul RS	Apresentar um caso de RN de gestante usuária de crack e abordar os aspectos de relevância do assunto e complicações, auxiliando também os profissionais de saúde na conduta frente a esta realidade.	Relato de caso	Muitos estudos encontram baixo peso ao nascer, baixa estatura, alterações neurocomportamentais, vasoconstricção materna, com trabalho de parto prematuro e com a rotura prematura de membranas. O caso relatado ilustra esta realidade, com idade gestacional de 25 semanas, 700 g e demais características que remetem à prematuridade.
Lucca (2012)	Porto Alegre RS	Determinar a frequência, o tipo e a severidade de lesões cerebrais detectadas por ultrasonografia transfontanelar em recém-nascidos expostos ao crack durante a gestação.	Revisão Estudo retrospectivo	As anormalidades ultrassonográficas encontradas podem ser consideradas discretas e normalmente não possuem significado clínico para os lactentes. Porém, estudos prospectivos, com longo seguimento, são necessários para determinar se existem consequências tardias no neurodesenvolvimento de crianças expostas pré-natalmente ao crack.
Soares, Gonçalves & Cunha (2012)	Belo Horizonte MG	Apresentar as principais alterações da utilização de drogas de abuso tanto para a mãe como para o Feto	Revisão de Literatura	Por meio deste estudo foi observado que a droga mais consumida pelas gestantes é o álcool (etanol) e que a sua utilização abusiva durante a gestação pode trazer problemas graves a saúde de ambos, pois pode afetar não apenas o SNC, mas também órgãos que estão relacionados com o seu sistema ou de células em desenvolvimento da crista neural.
Martins Costa <i>et al.</i> (2013)	Porto Alegre RS	Apresentar os efeitos do uso de crack e cocaína na gestação, além de propor diretrizes para investigação e manejo dessas pacientes durante a gestação e o puerpério	Revisão	Além dos riscos obstétricos (descolamento prematuro de placenta, parto pré-termo, crescimento intrauterino restrito, por exemplo), há riscos cardiopulmonares específicos do uso de cocaína e, especialmente, de crack durante o período gravídico.
Botelho, Rocha & Melo (2013)	Belo Horizonte MG	Apresentar e discutir o uso e/ou dependência de cocaína/crack durante a gestação, parto e puerpério imediato e suas consequências para a saúde da mulher e da criança.	Revisão	Em recém-nascidos expostos intraútero é observado baixo peso ao nascer, restrição no crescimento e risco de morte súbita.
Fertig (2013)	Porto Alegre RS	Conhecer as trajetórias de mulheres que fazem uso abusivo de crack	Revisão de Literatura	A expectativa em relação ao tratamento e ao futuro, abordados nesse estudo, possibilitou descrever a esperança que as usuárias possuem e o desejo de viverem sem o crack.

Autor e ano de publicação	Local do estudo	Objetivo	Método	Síntese dos principais resultados
Guimarães (2013)	Santa Cruz do Sul RS	Analisar o vínculo mãe-bebê e cuidados maternos para o seu desenvolvimento global	Estudo Transversal de caso controle	O uso de cocaína e crack durante a gestação é responsável por inúmeras consequências para o feto e para a mãe, como o déficit de ganho ponderal e de desenvolvimento neurológico intrauterino.
Vitor & Lima (2013)	São Paulo SP	Analisar os principais riscos que o crack traz para a gestante usuária e para o seu recém-nascido	Revisão literária sistemática	Os RNs dessas mães estão susceptíveis a inúmeros problemas, tais como neurocomportamentais, cardíacos, microcefalia, retardo mental e vários outros, até mesmo a morte em muitos casos.
Machado (2014)	Porto Alegre RS	Identificar, em publicações científicas nacionais e internacionais, quais são as consequências da cocaína para o recém-nascido de mulheres usuárias da droga durante a gestação.	Revisão Integrativa	O aumento do uso de cocaína por gestantes, as complicações maternas que a droga pode desencadear e os efeitos da exposição fetal à cocaína no recém-nascido, tanto fisiológicos como psicológicos.
Narvaez, (2014)	Porto Alegre RS	Avaliar a funcionalidade social, exposição a risco, comorbidades e biomarcadores em usuários de crack	Revisão de literatura	Os sujeitos com histórico de uso de <i>crack</i> demonstram prejuízo, em relação a população geral, nas múltiplas dimensões da funcionalidade social e qualidade de vida, em destaque a saúde geral, física, significativas mesmo controlando para uso na vida de cocaína, além da saúde emocional, mental e da percepção de dor.
Silva&Kruno (2014)	Porto Alegre RS	Desvelar o que tem sido publicado em periódicos científicos sobre as consequências do uso do crack para a gestante e seu recém-nascido	Revisão integrativa da literatura	Foram identificadas consequências físicas e psicossociais, sugerindo a necessidade de capacitações mais ostensivas aos profissionais.
Silva (2014b)	Porto Alegre RS	Procurou conhecer na literatura aos efeitos da droga na gestação e seus prejuízos	Estudo qualitativo- revisão integrativa	O uso de drogas prejudica não só a usuária, mas também o próprio feto.
Silva (2014a)	Porto Alegre RS	Caracterizar as mães que fizeram uso de drogas lícitas e/ou ilícitas na gestação, o tipo de droga e seu uso, e as repercussões nos seus recém-nascidos.	Estudo quantitativo de corte transversal	Este estudo mostrou-se relevante para conhecermos as mulheres usuárias de drogas e seus recém-nascidos.
Camargo & Martins (2014)	Pelotas RS	Conhecer o que está sendo estudado sobre os possíveis efeitos do uso de crack na gestação	Revisão bibliográfica	Podem ocorrer alguns danos devido à exposição pré-natal de crack em crianças filhas de mães usuárias, mas os efeitos em longo prazo ainda não podem ser comprovados.

Autor e ano de publicação	Local do estudo	Objetivo	Método	Síntese dos principais resultados
Zavaschi (2014)	Porto Alegre RS	Avaliar o perfil clínico e sociodemográfico de gestantes usuárias de crack e seus bebês em relação às não usuárias	Revisão de literatura	As usuárias apresentaram alta taxa de psicopatologia e de uso de outras substâncias e demonstraram a coexistência de fatores adversos nas mães e nos bebês.

Nota: RN: recém-nascido; SNC: Sistema Nervoso Central; TIMP: *Test of Infant Motor Performance*.

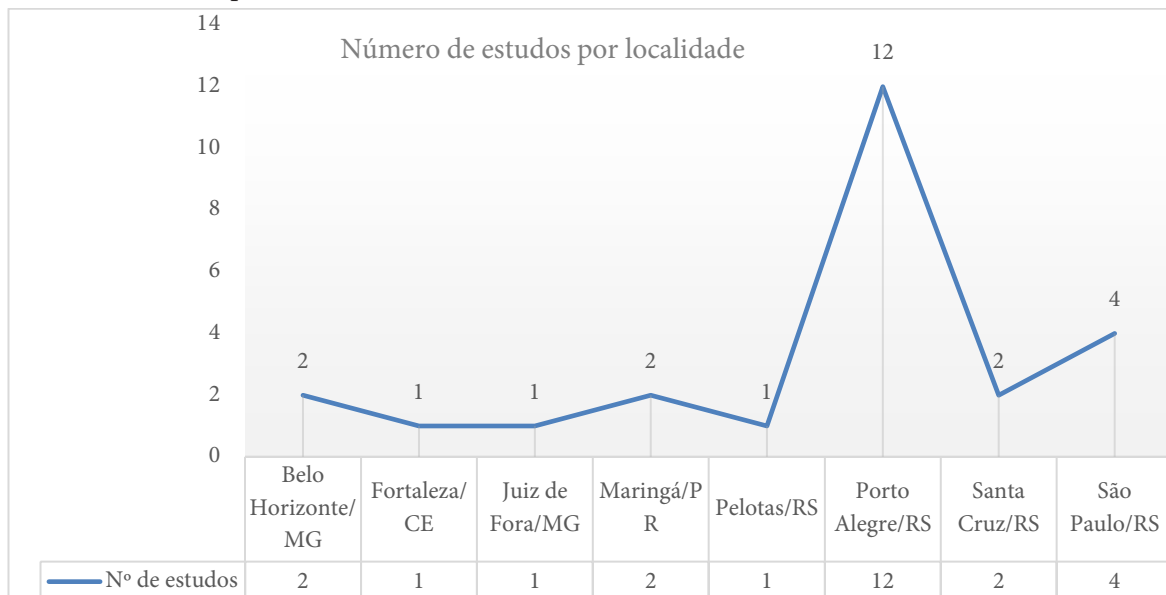
Através da análise dos anos de publicação percebe-se houve um aumento do número de publicações a partir do ano de 2011 (Figura 2).

Figura 2
Número de publicações por ano



Ressalta-se também a prevalência de estudos realizados no Rio Grande do Sul (n=12), mais especificamente, na cidade de Porto Alegre (Figura 3).

Figura 3
Número de estudos por localidade



Por fim, os artigos revisados foram categorizados de acordo com as temáticas mais abordadas nas publicações. Devido à possibilidade dos estudos terem mais de um objetivo, alguns deles

abrangiam mais de uma categoria temática. Os principais achados de cada categoria temática são descritos a seguir.

CRACK E GESTAÇÃO

De acordo com Bastos e Bornia (2009), o abuso de drogas constitui um problema de saúde pública. Martins Costa *et al.* (2013) relatam em seus achados que, em muitos países, independente do fator socioeconômico da população, o consumo de cocaína, em suas variadas formas, aumenta expressivamente sua prevalência. Silva (2014a) também assevera que o aumento do uso pode estar facilmente acompanhado ao baixo custo à fácil administração da droga.

A disseminação do uso de cocaína entre diversos públicos consumidores, com preços mais acessíveis (*crack*) e o grande índice de dependência, culminou em um aumento do consumo também entre a população do sexo feminino (Holztrattner, 2010). Conforme a Pesquisa Nacional sobre o Uso de Crack, realizada pelo Ministério da Saúde em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (2014), o uso de *crack* em mulheres entre 18 e 24 anos já representa 37,41% dos consumidores, enquanto em homens esse número cai para 29,67%.

Atualmente, o uso de substâncias psicotrópicas durante o período gravídico e puerperal é uma questão cada vez mais corriqueira no exercício da obstetrícia (Martins-Costa *et al.*, 2013). Seguindo a mesma ideia, Holztrattner (2010) expõe que em torno de 90% das mulheres que são usuárias de *crack* encontra-se em período reprodutivo.

Os achados mostram também que o uso de drogas por mulheres, no período gestacional, aumenta consideravelmente os seus efeitos tóxicos, pois compromete de forma definitiva a relação da mãe com o feto (Bastos & Bornia, 2009; Holztrattner, 2010). Martins Costa *et al.* (2013) ressaltam ainda que há uma grande diversidade de efeitos adversos maternos e perinatais.

Há muitos fatores de risco que se encontram enredados com os contratemplos ocorridos durante a gestação e o parto, como o abuso de drogas, por exemplo, que pode inclusive ser causa determinante para a mortalidade perinatal e neonatal de recém-nascido (Bastos & Bornia, 2009). Segundo Holztrattner (2010), a gestação traz consigo intensas alterações fisiológicas. Algumas delas somatizam seus efeitos sobre a parturiente, o feto e o recém-nascido. A capacidade metabólica é reduzida nesse caso, o que causa uma piora no efeito do uso do *crack*, de modo a deixar a mãe e o feto ainda mais expostos aos seus efeitos negativos.

COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS E CONSEQUÊNCIAS FETAIS DO USO DE CRACK

O consumo de cocaína/*crack* durante o período gestacional é responsável por inúmeras consequências negativas para díade mãe-bebê (Guimarães, 2013). Diversos estudos salientam que os efeitos são prejudiciais não só para a gestante, como também para o próprio feto, como exemplo a hipertensão e a taquicardia (Barreto & Parker, 2007; Bastos & Bornia, 2009; Rotta & Cunha, 2000; Siqueira *et al.*, 2011; Yamaguchi *et al.*, 2008). Nesta perspectiva, mencionam que as implicações decorrentes do consumo da substância são multifatoriais (Rotta & Cunha, 2000; Soares, Gonçalves, & Cunha, 2012).

A utilização do *crack* no período gestacional pode causar redução do crescimento do feto e abortos espontâneos (Gasparin, Silveira, Garcez, & Levy, 2012). Conforme relata Silva (2014b), o desmembramento do metabolismo do consumo de mulheres usuárias de *crack* ocorre em todos os órgãos praticamente e apresenta efeitos pulmonares, neurológicos e cardiovasculares. Silva (2014b) assinala, ainda, que as substâncias podem ser encontradas no cabelo, no sangue, na saliva, no leite materno e nas primeiras fezes do recém-nascido, por exemplo, sendo essa a primeira via de eliminação fetal da droga.

Estima-se que em 15% das usuárias de cocaína/*crack*, durante a gestação, ocorra o descolamento pré-maturo da placenta (Holztrattner, 2010). Nesta direção, Silva (2014a) em seu estudo expõe que por ser uma substância volátil e absorvida em abundância, quando fumada pode atravessar a placenta facilmente. O fato corrobora com os achados de Matos, Mello, Colombo e Mello (2011), em que ressaltam que a maior incidência de mortes devido aos efeitos do consumo da droga se deve a essa circunstância. Martins Costa *et al.* (2013) expuseram que em um estudo realizado entre 1.693.197 mulheres, foi constatado que há um risco maior de descolamento prematuro da placenta em usuárias de cocaína quando comparadas às mulheres não usuárias.

Conforme relatam Matos *et al.* (2011), por não passar pelo sistema hepático da gestante, a droga também passa a agir diretamente na circulação do feto. Seguindo a mesma lógica, Siqueira *et al.* (2011) ainda mostram em seus achados que, através da vasoconstrição, há uma redução da entrada de oxigênio e nutrientes para a placenta e, por conseguinte, para o feto.

Os estudos revisados sugerem que o uso do *crack* durante a gestação além de acarretar em descolamento prematuro da placenta (Barreto & Parker, 2007; Holztrattner, 2010; Rotta & Cunha, 2000; Yamaguchi *et al.*, 2008), também poderá ter repercussões no crescimento intrauterino (Barreto & Parker, 2007; Bastos & Bornia, 2009; Holztrattner, 2010; Rotta & Cunha, 2000), malformações congênitas (Barreto & Parker, 2007; Rotta & Cunha, 2000; Yamaguchi *et al.*, 2008), alterações neurológicas, trabalho de parto prematuro (Barreto & Parker, 2007, Silva, 2014b), abortamento espontâneo (Barreto & Parker, 2007; Bastos & Bornia, 2009; Holztrattner, 2010), problemas cardíacos (Bastos & Bornia, 2009; Holztrattner, 2010), hemorragia intracraniana (Bastos & Bornia, 2009; Siqueira *et al.*, 2011) e alterações no crescimento do cérebro (Holztrattner, 2010; Silva, 2014b; Siqueira *et al.*, 2011).

Lucca (2012) ressalta que os efeitos estão interligados e a dimensão desses ainda é incongruente, o que pode estar relacionado aos embaraços metodológicos que acabam dificultando a explicação de causa-efeito entre o consumo e às complicações na gestação e período pós-natal. Isso porque as consequências podem ser determinadas, por exemplo, pela falta de cuidados pré-natais e exposição a outras substâncias. Somando-se a isso, achados recentes mostram, ainda, que há possibilidades das repercussões adversas serem decorrentes de infecções, uso de outras substâncias e desnutrição, prejudicando o desenvolvimento do feto (Renner, Gottfried & Welter, 2012).

Já outros autores acreditam que os prejuízos causados pelo uso de cocaína/*crack* no período da gestação, em reais amplitudes, ainda são desconhecidos e que os efeitos resultantes também vão depender do tempo de consumo, da quantidade utilizada e da idade gestacional, tendo em vista que o uso da substância nos três primeiros meses pode ampliar as chances de a gestante sofrer um aborto espontâneo (Holztrattner, 2010). Além disso, Lucca (2012) ressalta a importância e a necessidade de que haja estudos prospectivos e de longo seguimento para evidenciar as consequências tardias no neurodesenvolvimento de crianças que foram expostas pré-natalmente ao *crack*.

CONSEQUÊNCIAS PÓS-NATAIS DO USO DE CRACK NA GESTAÇÃO

A exposição pré-natal ao uso de substâncias psicoativas pode fazer com que o recém-nascido

apresente alguns sintomas relacionados à abstinência ou até mesmo intoxicação (Rotta & Cunha, 2000). Corroborando com as ideias dos autores, Camargo e Martins (2014) trazem como sintomas de abstinência: hipertonia, bocejos e dificuldades de sucção. Achados também ressaltaram as consequências negativas no desempenho dos recém-nascidos para início de sua alimentação via oral e alterações do reflexo de sucção (Holztrattner, 2010). Seguindo a mesma ideia, devido à variedade de fatores de risco e dependendo da quantidade utilizada pela mãe, realização ou não do pré-natal e/ou uso concomitante de outras substâncias, os efeitos no recém-nascido podem ser vistos de diferentes formas (Camargo & Martins, 2014).

Conforme os estudos de Martins Costa *et al.* (2013), deve-se ter cuidado na condução das questões relacionadas ao aleitamento materno e o uso de cocaína/*crack* nas mulheres, visto que a substância perpassa o leite materno. Há evidências que mostram as consequências negativas com relação à amamentação dos recém-nascidos filhos de usuárias, como irritabilidade, distúrbios do sono, tremores, além de dificuldades alimentares e problemas respiratórios.

Com relação às questões alimentares, por exemplo, os achados de Camargo e Martins (2014) demonstram que o consumo de cocaína/*crack* faz com que o apetite da usuária diminua e, assim, faz com que a mesma compre mais droga ao invés de alimentos. Logo, os filhos dessas usuárias podem vir a nascer com baixo peso e desnutridos e, por isso, mais expostos a doenças. O uso de *crack* ocasiona falta de apetite nas gestantes, o que acaba colaborando para a deficiência nutricional da mesma, eliminando o estoque de gorduras fetais e, conseqüentemente, reduzindo a massa corporal (Botelho, Rocha, & Melo, 2013).

Os recém-nascidos podem apresentar, ainda, microcefalia (Alencar, Junior, & Matos, 2011; Holztrattner, 2010; Rotta & Cunha, 2000), alterações de comportamento nos seus primeiros dias de vida, hipertonia, rigidez, tremores (Holztrattner, 2010), sudorese excessiva, anomalias do sono (Holztrattner, 2010), choro agudo, convulsões (Siqueira *et al.*, 2011) e baixo peso ao nascer (Alencar *et al.*, 2011; Barreto & Parker, 2007; Holztrattner, 2010).

Para Silva (2014a), há falta de consenso entre estudos em relação à baixa estatura, baixo peso ao nascer e alterações neurocomportamentais no recém-nascido, visto que enquanto alguns ratifi-

cam como esses sendo os efeitos do uso da cocaína na mulher usuária, outros argumentam que os mesmos não são decorrentes do uso da droga, mas sim fortemente associados ao estilo de vida materna. Além disso, conforme o estudo de Holztrattner (2010), alguns autores salientam o baixo número de estudos realizados que possuam controle preciso no que diz respeito aos fatores de confusão, como por exemplo, o uso de *crack* concomitante a outras drogas e estresse materno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi investigar as publicações nacionais sobre as consequências do uso de *crack*, pela gestante, sobre o feto e o recém-nascido. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, que resultou em 25 referências.

Os artigos investigados ressaltam inúmeros prejuízos ao feto e ao recém-nascido expostos ao *crack* na gestação. Através da circulação sanguínea, o consumo dessa substância modifica o funcionamento normal da gestação, bem como o crescimento e desenvolvimento do feto, pois a droga atua no sistema nervoso central, age diretamente nos vasos sanguíneos fetais e provoca vasoconstrição. Por isso, há uma redução da chegada de nutrientes e de oxigênio para a placenta e, por conseguinte, atinge o feto, viabilizando muitos problemas em seu desenvolvimento.

Os resultados apontam efeitos como o descolamento prematuro da placenta, retardo de crescimento intrauterino, hemorragia intracraniana, malformações congênitas, alterações neurológicas, bem como consequências negativas no desempenho dos recém-nascidos para início de sua alimentação via oral e alterações do reflexo de sucção. Além disso, os recém-nascidos também podem apresentar microcefalia, alterações de comportamento nos seus primeiros dias de vida, hipertonia, rigidez, baixo peso ao nascer, tremores, sudorese excessiva, choro agudo e até mesmo convulsões.

Diante da leitura das publicações, deve elucidar a gravidade do assunto e a necessidade de abordar e discutir acerca do mesmo, levando em conta as sérias consequências negativas acarretadas pelo consumo do *crack*. Através da análise dos resultados dos estudos revisados, percebe-se que a maioria das gestantes usuárias não realizam os cuidados pré-natais necessários, e, como

consequência, os desfechos neonatais em recém-nascidos expostos à droga são desfavoráveis. Salienta-se, contudo, que estes resultados são do cenário nacional, tendo em vista que a presente revisão não abrangeu artigos em outros idiomas.

Ademais, em princípio, não houve nenhum artigo que abarcasse a temática em sua complexidade. Por isso, julga-se necessário que haja mais estudos que abranjam e, de alguma forma, integrem o conhecimento acerca dos efeitos do uso do *crack* na gestação e suas especificidades, não só para contribuir na psicoeducação de gestantes, como também para o estabelecimento de novas políticas públicas que abarcasse atendimentos compatíveis com suas reais necessidades.

Parte dos estudos revisados também destaca a importância de novas publicações epidemiológicas que correlacionem a gestação com o consumo de drogas. Outros, no entanto, destacam a relevância de publicações com o objetivo de integralizar os efeitos físicos a questões psicossociais decorrentes do uso de *crack* na gestação e no período puerperal.

A partir deste estudo, considera-se relevante que haja estudos longitudinais que acompanhem as gestantes usuárias de *crack*, bem como o desenvolvimento dos seus bebês. Sobretudo, também poder fornecer evidências das consequências do uso na gestação em longo prazo, principalmente no que diz respeito às repercussões acerca do desenvolvimento neuropsicomotor e comportamental das crianças expostas pré-natalmente à substância.

REFERÊNCIAS

- Alencar, J. C. G., Junior, C. A. A., & Matos, A. M. B. (2011). "Crack Babies": uma revisão sistemática dos efeitos em recém-nascidos e em crianças do uso do crack durante a gestação. *Revista de Pediatria*, 12 (1), 16-21.
- American Psychiatric Association. (2002). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-IV-TR*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed.
- American Psychiatric Association. (2014). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed.
- Associação Brasileira de Psiquiatria. (2011). *Projeto diretrizes/Associação Médica Brasileira/Conselho Federal de Medicina*. Abuso e dependência de crack. AMB/CFM.

- Barreto, L.G.G., & Parker, M.P. (2007). Dependência Química na gravidez. *Unidade de Álcool e Drogas (UNIAD)*. São Paulo.
- Bastos M.S., & Bornia E.C.S (2009). Uso de nicotina e/ou cocaína durante a gestação e suas consequências no desenvolvimento fetal e neonatal. *V EPCC Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar 27 a 30 de outubro*. ISBN 978-85-61091-05-7.
- Brasil, (Governo Federal). Ministério da saúde (2014). *Pesquisa Nacional sobre o Uso de Crack*. Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/fiocruz-lanca-livro-digital-da-pesquisa-nacional-sobre-o-uso-de-crack>>. Acesso em: 26 set. 2015.
- Botelho, A.P.M., Rocha, R.C., & Melo, V.H. (2013). Uso e dependência de cocaína/crack na gestação, parto e puerpério. *Femina*, 41(1), 23-32.
- Camargo, P.O., & Martins, M.F.D. (2014). Os efeitos do crack na gestação e nos bebês nascidos de mães usuárias: uma revisão bibliográfica. Universidade Federal de Pelotas. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, 22, Suplemento Especial, 161-169. DOI: <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2014.042>
- Costa, A. B., & Zoltowski, A. P. C. (2014). Como escrever um artigo de revisão sistemática (p. 55-77). In: Koller, S. H., de Paula Couto, M. C. P., & Von Hohendorff, J. *Manual de Produção Científica*. Porto Alegre: Artmed.
- Cunha, G.B., & Rotta, T.N. (2000). Exposição pré-natal à cocaína: revisão dos efeitos neurocomportamentais. *Jornal de Pediatria*, 76(3), 179-184.
- Fertig, Adriana. (2013). Histórias de vida de mulheres usuárias de crack. *Programa de Pós-Graduação em enfermagem*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/85189/000909099.pdf?sequence=1>. Acesso em: 07 out. 2015.
- Gasparin, M., Silveira, J.L., Garcez, L.W., & Levy, B.S. (2012). Comportamento motor oral e global de recém-nascidos de mães usuárias de crack e/ou cocaína. *Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol*, 17(4). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsbf/v17n4/16.pdf>. Acesso em: 05 out. 2015.
- Guimarães, L.M.R. (2013). O Desenvolvimento do bebê em situação de risco: Um estudo sobre a maternidade em usuárias de crack. *Pós-Graduação em Promoção da Saúde*: Universidade de Santa Cruz do Sul.
- Holztrattner, J.S. (2010). Crack, gestação, parto e puerpério: um estudo bibliográfico sobre a atenção usuária. *Escola de Enfermagem*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Klaus, M. H., Kennel, J. H., & Klaus, P. H. (2000). Vínculo: construindo as bases para um apego seguro e para a independência. *Artes Médicas Sul*. Porto Alegre.
- Lucca, J. Achados ultrassonográficos no cérebro de recém-nascidos expostos ao crack durante a gestação. (2012). *Programa de Graduação em Medicina/Pediatria e saúde da Criança*. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- Machado, M.A. (2014). Cocaína na gestação e consequências para o recém-nascido: uma revisão integrativa. *Escola de Enfermagem*: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- Martins-Costa, S.H., Vettorazzi, J., Cecin, G.K.G., & Maluf, J.M.R.A., Stumpf, C.C., & Ramos, J.G.L. (2013). Crack: a nova epidemia obstétrica. *Revista HCPA*, 33, 55-65. Porto Alegre. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/33833/25672>>. Acesso em: 01 out. 2015.
- Matos, J.C., Mello, J.M., Colombo, J.V.P., & Melo, S.R. (2011). Efeitos neurológicos da exposição pré-natal à cocaína/crack. *Arq. Mudi. [Internet]*. Disponível: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/21067>. Acesso em: 10 out. 2015.
- Mello, E.P. (2011). Repercussão Neonatal do consumo de crack durante a gestação. Hospital do Servidor Público Municipal. São Paulo.
- Moreira et al. (2012). O consumo de crack durante a gestação. In Ribeiro, M., & Laranjeira, R. (orgs.). *O tratamento do usuário de crack*. 2. ed. p. 548. Porto Alegre: Artmed.
- Narvaez, J.C.M. (2014). O amor nos tempos do crack: psicodinâmica, comportamento, biologia e uma proposição de estadiamento funcional. *Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- Teixeira, C.B.P.V. (2001). Ansiedade e depressão em mulheres e homens durante a gravidez. *Tese de mestrado em Saúde Pública*: Faculdade de Medicina Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. Porto.
- Renner, F. W., Gottfried, J. A., & Welter, K. C. (2012). Repercussões neonatais do uso materno de crack. *Boletim Científico de Pediatria*, 1(2), 63-66.
- Silva-Júnior, F.J.G., Monteiro, C.F.S., Araújo, O.D., Rocha, S.S., Dourado, G.O.L., & Melo, B.M.S. (2012). Reflexões sobre o consumo de crack e sua interface com os determinantes sociais de saúde. *Rev. Enferm UFPI*, 1(2), 139-142.
- Silva, M.B., & Kruno, R.B. (2014). Consequências do uso do crack para a gestante e seu recém-nascido: uma revisão integrativa de literatura. *Revista Cippus*, 3(1). Centro Universitário La Salle. Canoas.

- Silva, C.A. (2014a). O consumo de drogas lícitas e/ou ilícitas na gestação: repercussões sobre a saúde do recém-nascido. *Escola de Enfermagem*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- Ilva, F.M. (2014b). Crack na Gestação: Consequências no crescimento e desenvolvimento para o feto e o recém-nascido. *Faculdade de Enfermagem*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- Siqueira, L. P., Fabri, A. C. O. C., & Fabri, R. L. (2011). Aspectos gerais, farmacológicos e toxicológicos da cocaína e seus efeitos na gestação. *Revista Eletrônica de Farmácia*, 3(2), 75-87.
- Soares, M.F., Gonçalves F.E., & Cunha R.G. (2012). Drogas de abuso e suas implicações nas gestantes/fetos. *Periódico Científico do Núcleo de Biociências*. 4(2). NBC. Centro Universitário Metodista.
- Victor, I.A.G., & Lima, J.N. (2013). As Consequências do crack para o binômio gestante recém-nascido: uma revisão literária. *Anais do Conic-Semesp*, 1. Faculdade Anhanguera de Campinas.
- Yamaguchi, E.T., Cardoso, M.M.S.C., Torres, M.L.A., & Andrade, A.G. (2008). Drogas de abuso e gravidez. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 35(1). Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010160832008000700010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 out. 2015
- Zavaschi, M. L. S., Rohde, L. A. P., & Szobot, C. M. (2014). Crack em gestantes: Um estudo sobre características clínicas e sociodemográficas da dupla mãe-bebê e sobre o impacto do uso no estresse oxidativo de bebês. *Programa de Pós-Graduação em Ciências médicas*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

The Crack use Effects to the Fetus and the Newborn: A Review Study

ABSTRACT

The crack use is configured today as an emerging public health problem. The concern about this phenomenon increases when we understand consumption as a factor that endangers, for instance, the experience of motherhood, for the damage might be irreversible. Taking into account the importance of studying this subject and the lack of scientific publications that address the issue in its complexity and implications, the objective of this study was to systematically review the literature in order to contribute to the pregnant women psychoeducation about the effects of crack for the fetus and the newborn. Twenty-five articles were included. Studies suggest that maternal drug use can lead to a reduction in the arrival of nutrients and oxygen to the placenta and therefore reach the fetus, causing numerous problems in their development. Among the negative consequences in newborns include: changes in the sucking reflex, low birth weight, tremors, excessive sweating, high-pitched crying and even seizures. It stresses the importance of further studies that follow the crack pregnant users, as well as the development of their babies and maybe providing evidence of the long term crack use consequences during pregnancy.

Keywords: crack cocaine, fetus, pregnancy, newborn

Recebido em: 20/11/2015

Avaliado em: 12/5/2016

Correções em: 28/5/2016

Aprovado em: 17/6/2016

Editor: Vinícius Renato Thomé Ferreira